

Trabalhos Científicos

Título: A Prevalência Dos Agentes Etiológicos Da Meningite Em Pacientes Pediátricos No Brasil: Uma Análise Epidemiológica De 2019 A 2023.

Autores: FLORA MARIA COSTA DE CARVALHO (UNIFESO), CAROLINE MELO JORDÃO REIS (UNIFESO), NICOLE BARBOSA AMARAL (UNIFESO), GABRIEL VARELLA NEVES (UNIFESO), STEPHANIE PEREIRA DA SILVA (UNIFESO)

Resumo: A meningite é uma infecção das leptomeninges causada por fungos, bactérias e vírus, podendo levar a uma evolução grave e que representa um problema de Saúde Pública. Identificar os principais agentes etiológicos causadores de meningite, por faixa etária, nos últimos 5 anos no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma “Datusus”, selecionando os casos diagnosticados de meningite em menores de 14 anos, entre os anos de 2019 a 2023, sendo analisada a etiologia de cada faixa etária. Nesse período, foram diagnosticados 29.515 casos de meningite no Brasil. O grupo mais acometido foi o de 1-4 anos (34%), seguido dos menores de 1 ano (32,9%), 5-9 anos (22,42%) e 10-14 anos (10,64%). A meningite viral correspondeu a 56,6% dos casos, sendo a mais prevalente em todas as faixas etárias. Nos casos bacterianos, o agente mais incidente foi a *Neisseria Meningitidis* (4,22%), seguido do pneumococo (3,99%), *Haemophilus Influenzae B* (1,24%) e *Mycobacterium Tuberculosis* (0,57%). Além disso, 14,26% dos casos foram definidos como “meningite por outras bactérias” e 18,12% como “meningite não especificada”. Excluindo tais categorias, entre os quadros bacterianos, o meningococo foi o mais frequente em crianças menores de 1 ano (40,36%), de 1-4 anos (45,76%) e entre 5-9 anos (43,05%). O pneumococo predominou nas crianças de 10-14 anos (52,81%) e teve alta incidência nos infantes de 5-9 anos (42,53%). O *Haemophilus Influenzae* acometeu mais os menores de 1 ano (17,67%), assim como o *Mycobacterium Tuberculosis* (5,85%). A maior prevalência da etiologia viral na pediatria revela maior contágio durante a inserção do infante na sociedade, principalmente de 1 a 4 anos, explicando a predominância de casos nessa faixa. Esse resultado pode significar uma mudança de perfil epidemiológico, já que nas últimas décadas, os menores de 1 ano eram os mais acometidos. A prevalência dominante do meningococo segue o padrão das últimas décadas, sendo bem documentada pela literatura. Apesar de representar a minoria dos casos bacterianos, o *H. Influenzae B* já foi um dos mais frequentes e letais agentes etiológicos da meningite, tendo queda acentuada em sua incidência após a inserção da vacina no Calendário Nacional de Vacinação. A grande porcentagem dos quadros classificados como “meningite não especificada” revela possíveis falhas na atuação da Vigilância Sanitária nos serviços de saúde, impactando nas análises e estudos que servirão de base para a implementação de novas ações de saúde. Os resultados mostram maior prevalência de meningite viral, com o meningococo sendo o mais frequente entre as etiologias bacterianas. As faixas etárias mais acometidas são as crianças de 1-4 anos, seguida dos menores de 1 ano. Por fim, a grande predominância dos casos não especificados reflete fragilidades na vigilância epidemiológica no Brasil, podendo afetar futuras diretrizes.